



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



Original Article

EFFECTS OF RIDING THERAPY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH DOWN SYNDROME

JULIA BOGONI GRAPIGLIA
MONIKE DOS SANTOS DA SILVA
LIVIA WILLEMANN PERES

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC, Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil.
Julia.bgrapiglia@gmail.com

Abstract

Introduction: The use of equine therapy as a therapeutic resource within physiotherapy has been growing recently. In this method, the horse becomes an agent that promotes physical, psychological, and educational gains. This resource can be used in different pathologies, especially Down syndrome, and intervenes in aspects such as postural control, stability, and balance. **Objective:** This research aimed to verify the effects on motor aspects of Hippotherapy in children and adolescents with Down syndrome. **Methods:** The research is quantitative and qualitative in nature and the sample includes children and adolescents with Down Syndrome aged five and fourteen who meet the inclusion terms of this study. Two children were monitored for a period of two months. The evaluation was biweekly and consisted of an assessment form, an anamnesis form, and a Motor Development Scale. **Results:** In the final assessment, the results were positive, showing improvements in the areas of balance, global motor skills, and spatial organization. **Conclusion:** There are benefits to the quality of life, well-being, and motor development of children and adolescents with Down Syndrome who practice hippotherapy.

Keywords: Equine-assisted therapy, Children, Motor development, Therapeutic riding.

EFFETS DE LA THÉRAPIE PAR L'ÉQUITATION CHEZ LES ENFANTS ET LES ADOLESCENTS ATTEINTS DU SYNDROME DE DOWN

Abstrait

Introduction: L'utilisation de la thérapie par le cheval comme ressource thérapeutique au sein de la physiothérapie s'est actuellement développée, dans cette méthode, le cheval devient un agent qui favorise les gains physiques, psychologiques et éducatifs. Cette ressource peut être utilisée dans différentes pathologies, notamment dans le syndrome de Down, elle intervient sur des aspects tels que le contrôle postural, la stabilité et l'équilibre.

Objectif: Cette recherche visait à vérifier les effets sur les aspects moteurs de l'hippothérapie chez les enfants et adolescents trisomiques. **Méthodes:** La recherche est de nature quantitative et qualitative et l'échantillon comprend des enfants et adolescents trisomiques âgés de cinq et quatorze ans, qui remplissent les conditions d'inclusion pour cette étude. Deux enfants ont été suivis pendant deux mois. L'évaluation était bimensuelle et comprenait un formulaire d'évaluation, un formulaire d'anamnèse et une échelle de développement moteur. **Résultats:** Lors de l'évaluation finale, les résultats ont été positifs, montrant des améliorations de l'équilibre, de la motricité globale et de l'organisation spatiale. **Conclusion:** Il y a des bénéfices sur la qualité de vie, le bien-être et le développement moteur des enfants trisomiques qui pratiquent l'hippothérapie.

Mots-clés: Thérapie assistée par le cheval, Enfants, Développement moteur, Equitation thérapeutique.

EFFECTOS DE LA TERAPIA CON EQUITACIÓN EN NIÑOS Y ADOLESCENTES CON SÍNDROME DE DOWN

Resumen

Introducción: Actualmente ha crecido el uso de la equinoterapia como recurso terapéutico dentro de la fisioterapia, en este método, el caballo se convierte en un agente promotor de beneficios físicos, psicológicos y educativos. Este recurso se puede utilizar en diferentes patologías, especialmente en el síndrome de Down, interviene en aspectos como el control postural, la estabilidad y el equilibrio. **Objetivo:** Esta investigación tuvo como objetivo verificar los efectos sobre los aspectos motores de la Hipoterapia en niños y adolescentes con síndrome de Down. **Métodos:** La investigación es de carácter cuantitativa y cualitativa, y la muestra incluye niños y adolescentes con Síndrome de Down con cinco y catorce años, quienes cumplen con los términos de inclusión de este estudio. Se siguió a dos niños y adolescentes durante un período de dos meses. La evaluación fue quincenal y consta de un formulario de evaluación, un formulario de anamnesis y una Escala de Desarrollo Motor. **Resultados:** En la evaluación final, los resultados fueron positivos, mostrando mejoras en el equilibrio, la motricidad global y la organización espacial. **Conclusión:** Existen beneficios para la calidad de vida, el bienestar y el desarrollo motor en niños y adolescentes con Síndrome de Down que practican hipoterapia.

Palabras clave: Terapia asistida con caballos, Niños, Desarrollo motor, Equitación terapéutica.

EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇA E ADOLESCENTE COM SÍNDROME DE DOWN

Resumo

Introdução: A utilização da terapia com cavalos como recurso terapêutico dentro da fisioterapia tem crescido atualmente, nesse método, o cavalo torna-se um agente promotor de ganhos de ordem física, psicológica e educacional. Esse recurso pode ser utilizado em diferentes patologias, especialmente na síndrome de Down, intervém em aspectos como controle postural, estabilidade e equilíbrio. **Objetivo:** Essa pesquisa objetivou verificar os efeitos nos aspectos motores da Equoterapia em criança e adolescente com síndrome de Down. **Métodos:** A pesquisa tem caráter quanti-qualitativos, e a amostra conta com uma criança e um adolescente com Síndrome de Down com cinco e quatorze anos, que estejam de acordo com os termos de inclusão deste estudo. Foi realizado o acompanhamento de

uma criança e um adolescente durante um período de dois meses. A avaliação foi quinzenal e consiste em ficha de avaliação, ficha de anamnese e Escala de Desenvolvimento Motor. **Resultados:** Na avaliação final, os resultados foram positivos, evidenciando melhoria nos quesitos equilíbrio, motricidade global e organização espacial. **Conclusão:** Há benefícios na qualidade de vida, no bem-estar e no desenvolvimento motor em crianças e adolescentes portadores de Síndrome de Down que praticam equoterapia.

Palavras-chave: Terapia assistida por cavalos, Crianças, Desenvolvimento Motor, Equitação terapêutica.

Introdução

A proposta de estudo sobre os efeitos da Equoterapia em crianças e adolescentes com Síndrome de Down (SD) reflete uma abordagem inovadora e integral para o desenvolvimento desses indivíduos (Chaves & Almeida, 2018). A SD, como descrito por Silva et al. (2021), apresenta um espectro de características físicas, sensoriais e mentais que demandam abordagens terapêuticas especializadas para promover o desenvolvimento e bem-estar.

A Equoterapia, definida pela Ande-Brasil (2015), se baseia na utilização do cavalo em um contexto terapêutico interdisciplinar, visando benefícios biopsicossociais. Este método não apenas estimula o desenvolvimento motor por meio do movimento tridimensional do cavalo, que é semelhante ao padrão de caminhada humana, mas também promove melhorias cognitivas, emocionais e sociais. A interação com o cavalo pode ser particularmente poderosa, fornecendo estímulos sensoriais únicos, além de promover um ambiente de aprendizado não convencional que pode motivar a criança de maneira diferente dos ambientes terapêuticos tradicionais.

Conforme descrito por Chaves e Almeida (2018) considerando os aspectos físicos associados à SD, como hipotonia muscular, frouxidão ligamentar, e desafios na coordenação motora e equilíbrio, a Equoterapia pode oferecer um meio altamente adaptável e receptivo para abordar essas necessidades. O movimento rítmico e a necessidade de ajuste constante ao cavalo podem ajudar a fortalecer a musculatura, melhorar o controle postural, o equilíbrio e a coordenação motora das crianças afetadas.

Além disso, os aspectos psicossociais da interação com o cavalo, incluindo o desenvolvimento de uma relação baseada em confiança e respeito mútuo, podem ter efeitos profundos na autoestima, autoconfiança e habilidades sociais das crianças com SD. Estes benefícios podem transcender o âmbito da terapia, influenciando positivamente outros aspectos da vida da criança, incluindo a interação com a família, a escola e a comunidade (Baretta & Sehem, 2018).

O objetivo principal de verificar os efeitos da Equoterapia nos aspectos motores de crianças e adolescentes portadores de SD é tanto relevante quando necessário. Por meio deste estudo, espera-se não apenas confirmar os benefícios físicos e psicossociais observados anedoticamente e em pesquisas preliminares, mas também contribuir para a base de evidências que suportam a Equoterapia como uma intervenção eficaz para essa população específica. Idealmente, a pesquisa deveria empregar uma metodologia rigorosa, com medidas pré e pós-intervenção, para quantificar os ganhos motores e avaliar outros benefícios derivados dessa prática terapêutica.

Métodos

A metodologia a ser utilizada no presente trabalho é baseada na pesquisa de campo voltada aos aspectos quanti-qualitativos. O presente foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos - CEP do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas sob o parecer 6.809.939 e iniciou após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Anuência e Autorização do Uso de Imagem.

Após aprovação pelo Conselho de Ética, foi realizado estudo de caso com uma criança e um adolescente com Síndrome de Down, com cinco e quatorze anos, do sexo masculino, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a publicação de dados fornecidos assinado pelos responsáveis autorizando, com fins acadêmicos de aprofundamento científico. O Termo de Assentimento não será aplicado devido ao déficit cognitivo da população a ser pesquisada.

Os critérios de inclusão para a pesquisa incluíram uma criança e um adolescente com diagnóstico clínico de Síndrome de Down, com idade entre dois e quatorze anos, seguido da autorização dos pais ou responsáveis, através da assinatura/aceitação do termo de consentimento.

Os critérios de exclusão adotados para essa pesquisa foram: epilepsia não controlada, cardiopatias agudas, instabilidades da coluna vertebral, luxações de ombro ou de quadril, hidrocefalia com válvula, úlceras de decúbito na região pélvica ou membros inferiores, doenças da medula com o desaparecimento da sensibilidade de membros inferiores, graves afecções da coluna cervical, hérnia de disco, excessiva lassidão ligamentar das primeiras vértebras cervicais, pacientes com comportamento autodestrutivo ou com medo incoercível, afecções em fase aguda, hemofílicos e leucêmicos. Não ter diagnóstico de Síndrome de Down; adultos e idosos; pacientes que não concordarem em assinar o termo de consentimento e pacientes que não concordarem em participar da terapia com cavalos.

Os instrumentos de avaliação e reavaliação consistiu na aplicação da ficha de anamnese coletada com os responsáveis, ficha de (re)avaliação e a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM.

A avaliação e reavaliação serão realizadas pelos pesquisadores iniciando com a ficha de anamnese (coletada com os responsáveis) e avaliação que incluiu informações relativas aos dados da criança (peso, data de nascimento, gênero); condições ligadas à gestação (duração da gravidez); condições relacionadas ao nascimento da criança (tipo de parto, peso e altura); condições ligadas ao desenvolvimento neuropsicomotor (idade em que adquiriu controle cervical, sedestação, rolamento, quatro apoios, postura semi-ajoelhado e ajoelhado, engatinhar, ortostatismo e marcha independente); condições clínicas (alteração visual, auditiva, instabilidade articular, alteração postural) e condições relacionadas aos tratamentos que realiza (equoterapia, hidroterapia, fisioterapia).

Posteriormente, foi aplicada a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM com objetivo de fornecer aos profissionais da saúde e da educação um diagnóstico adequado auxiliando em estudos transversais e longitudinais (Rosa Neto et al., 2010).

A EDM é composta por testes motores das seguintes áreas: 1- Motricidade Fina; 2- Motricidade Global; 3- Equilíbrio; 4- Esquema Corporal; 5- Organização Espacial; 6- Organização Temporal. A EDM compreende teste de lateralidade, e 10 tarefas motoras, específicas para cada faixa etária. Na aplicação dos testes foi atribuída nota um para cada tarefa realizada com destreza pelos avaliados e nota zero para tarefas não realizadas.

A avaliação foi aplicada no início da pesquisa, o acompanhamento dos atendimentos ocorreu durante um período de dois meses, quinzenalmente, uma vez na semana. Os atendimentos observados foram registrados através de fotografias e vídeos. As avaliações ocorreram na Associação Medianeirense de Otimização da Aprendizagem – AMOA na cidade de Medianeira- Paraná. Após o período de observação dos atendimentos ocorreu a reavaliação.

A criança e o adolescente foram avaliados em uma sala nas dependências do Centro de Equoterapia Lídia Valiati, a qual era calma, ampla e dispunha de materiais necessários para a aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor, com a presença do fisioterapeuta responsável Felipe Medina.

O acompanhamento dos atendimentos ocorreu no picadeiro, espaço amplo com areia e no bosque localizado próximo ao centro. Uma vez por semana as pesquisadoras realizaram o acompanhamento das intervenções realizadas pelo fisioterapeuta Felipe, um atendimento seguido do outro com duração média de trinta a quarenta minutos.

Os atendimentos realizados pelo terapeuta consistiam em atividades que envolvessem aspectos dentro da necessidade de cada paciente. Com o paciente 1 que realizava a prática de equoterapia sozinho em cima do cavalo, as tarefas eram dadas por

comandos como: passar por obstáculos dispostos no chão como estacas de madeira, passar ao redor de cones formando triângulo e quadrado, ziguezague entre cones, tomada de decisão: direita ou esquerda, comandos relacionados à postura em cima do cavalo.

Com o paciente 2 o terapeuta acompanhava ao lado do cavalo, orientando para que realizasse as tarefas como: soltar as mãos do cavalo e fizesse movimento de avião, colocasse as mãos na cintura e mãos para cima, exercícios de rotação de tronco como: pegar o bambolê de um lado do cavalo e jogar no cone disposto do outro lado do cavalo, jogo de basquete acertando a cesta em cima do cavalo, trilha pelo bosque, jogar a bola de um lado ao outro do cavalo (direita e esquerda), retirar o bambolê ao redor de si e jogar nos cones.

Além das atividades propostas pelo fisioterapeuta, a psicóloga e terapeuta ocupacional realizaram conversas com os pacientes durante o atendimento relacionado a questões como amizades, higiene pessoal, interações com familiares e colegas. Todo o atendimento realizado no Centro de Equoterapia é multiprofissional, atendendo de forma integral voltado as suas principais necessidades.

Após o período de quatro semanas de atendimentos, as pesquisadoras realizaram a reavaliação, no mesmo local onde ocorreu a avaliação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada busca de material bibliográfico no acervo da biblioteca Raimundo Suassuna do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, nos bancos de dados PubMed, Scielo, LILACS, PEDro, Scienc Direct e Google Acadêmico, nos idiomas Português e Inglês com publicações entre 2000 - 2023, para identificar estudos relacionados à equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças.

Resultados

Participaram do estudo uma criança e um adolescente com diagnóstico clínico de síndrome de down, do sexo masculino, com idades de 5 e 14 anos, os resultados da avaliação e reavaliação estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação e Reavaliação EDM - Escala de Desenvolvimento Motor

Avaliação	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Organização Temporal	Lateralidade Mãos	Lateralidade Olhos	Lateralidade Pés
Paciente 01	1,0	1,0	0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Paciente 02	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0
Média	0,5	0,5	0,0	1,0	0,5	0,5	0,5	1,0	1,0
Desvio padrão	0,7	0,7	0,0	0,0	0,7	0,7	0,7	0,0	1,0
Reavaliação	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Organização Temporal	Lateralidade Mãos	Lateralidade Olhos	Lateralidade Pés
Paciente 01	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Paciente 02	0,0	1,0	0,0	1,0	1,0	0,0	0,0	1,0	1,0
Média	0,5	1,0	0,5	1,0	1,0	0,5	0,5	1,0	1,0
Desvio padrão	0,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,7	0,7	0,0	0,0

Discussão

A partir dos dados coletados no presente estudo, podem-se observar evidentes alterações de equilíbrio no paciente número 1 e motricidade global e organização espacial no paciente número 2, visto que se obteve sucesso nos testes realizados pelas mesmas envolvendo esses quesitos. O equilíbrio e o controle postural são considerados essenciais durante a realização das atividades de vida diária das crianças, o comprometimento dessas funções pode alterar a estabilidade de e aumentar o risco de quedas em crianças com Síndrome de Down (Carvalho et al., 2023).

Na equoterapia, durante a montaria, os praticantes tendem a se ajustar à movimentação do cavalo, conseguindo assim, equilibrar-se e efetuar movimentos concomitantemente com o animal, promovendo fortalecimento da musculatura hipotônica. O ajustamento tônico está entre os principais efeitos no corpo do praticante sobre o dorso do equino, já que ele nunca se encontra estático. Todo movimento que o cavalo proporciona, faz com que haja ajuste do tônus muscular devido aos estímulos proprioceptivos (Fernandes et al., 2018).

No presente estudo, observa-se que um dos pacientes apresentou melhora nas questões de equilíbrio e outro melhora na motricidade global, destacando a efetividade da equoterapia, a partir de estímulos únicos ao sistema nervoso central, favorecendo os aspectos de equilíbrio e motricidade. Em um estudo realizado por Schelbauer e Pereira (2012), os autores constataram melhora no exame físico, força muscular e reflexos tendinosos com a intervenção de equoterapia. A conclusão é que a prática é benéfica para o equilíbrio, o tônus muscular e o ganho de motricidade em qualquer faixa etária.

A organização espacial representa a orientação do indivíduo no espaço tendo como referência primeiro a si mesmo para, posteriormente, estabelecer relações com objetos e/ou pessoas estáticas ou em movimento. Todas as modalidades sensoriais participam na percepção espacial, garantindo evolução na mobilidade, orientação e exploração (Rosa Neto et al., 2010).

Compreender-se como um sujeito ativo dentro da prática, comandando o rumo do cavalo e tomando decisões como desviar objetos, pegar a bola e lançar na cesta, retirar o bambolê colocado ao redor de si, proporcionam para o indivíduo estímulos que favoreçam a percepção de si e do ambiente ao seu redor, assim como percebemos na reavaliação realizada com o paciente 2, melhorando sua organização dentro do espaço.

Além dos pontos positivos apresentados pela avaliação, os responsáveis pelos pacientes relataram melhorias que são percebidas nas atividades de vida diária realizadas pelos mesmos: “olha eu acho assim que ajudou bastante na questão de equilíbrio, ele tinha bastante medo de altura e ajudou bastante. Ajudou muito no desenvolvimento assim até da fala, eu acho assim que a Equoterapia ajuda em bastante sentidos, a cognição, também

ajuda bastante na parte motora, a parte de sentar-se também, ajuda na postura, ajuda eles a ter menos medo de altura, porque ele tinha medo de altura, então isso assim que eu achei interessante. E ele gosta bastante de ir também para ter o contato com os animais também”.

Conforme relato da mãe do paciente número 1, além do resultado expresso no teste realizado, as melhorias nas atividades diárias são evidentes, principalmente as relacionadas aos aspectos motores, como postura, consciência corporal e o equilíbrio. A motivação para participar das intervenções também é de suma importância, o local em que o atendimento é realizado e o contato com o animal promovem a interação social e o gosto pela prática, tornando a terapia prazerosa.

No segundo relato, a mãe do paciente 2 refere as evoluções percebidas na realização de atividades de rotina, assim como o primeiro contato com a equoterapia e com o cavalo: “quando começamos a equoterapia ele estava com muito medo por conta de ser um animal grande, mas com o tempo ele foi se acostumando e com a ajuda dos profissionais ele foi ganhando confiança. Ele teve muitas melhoras até em casa em relação à higiene porque tínhamos muita dificuldade nessa parte e na equoterapia foi trabalhado dar banho no cavalo e isso ajudou ele em casa a tomar banho também, no início ele tinha restrições quanto a fala e depois de iniciar na equoterapia ajudou muito, ele era muito desatento então agora ele já entende algumas coisas que manda ele fazer, então acho que é isso, no equilíbrio também ele melhorou muito na parte de subir e descer escadas também. E ele ama ir à equoterapia, tem muitos benefícios para ele e também para nós como pais”.

Por sua vez, o fisioterapeuta responsável pelos atendimentos relatou: “nós buscamos prática terapêutica promover melhorias tanto na saúde física quanto na emocional das crianças. Quando a criança monta trabalha a postura, o equilíbrio e a força muscular, é envolvida em uma conexão emocional única. O cavalo, com seu movimento rítmico e acolhedor sente as emoções das crianças, então quando a criança estiver ansiosa o cavalo vai ficar mais agitado e quando a criança tiver mais calma e sem medo o cavalo vai reagir da mesma forma. No começo de cada terapia é um pouco difícil porque muitas crianças chegam com medo e receio do cavalo, mas trabalhamos sempre com o objetivo de a criança ter confiança e se sentir bem em cima do cavalo, hoje temos criança que montam e andam sozinha e a terapia é feita pelo comando da voz, então é muito gratificante ver esse processo de cada paciente”.

Complementando, o fisioterapeuta continua: “o paciente 1 está bastante avançado, por ser um menino de 14 anos estamos com ele a um bom tempo, então já trabalhamos muitas coisas e em todas ele teve uma grande melhora, como na parte do equilíbrio, da consciência corporal e estamos trabalhando agora a questão da tomada de decisão, então

a terapia é realizada apenas por comando verbal, pois ele já consegue montar e andar sozinho, então estimulamos essa parte da tomada de decisão deixando ele livre para escolher qual lado deve ir com o cavalo, trabalhamos zigue-zague, dar volta em torno do picadeiro apenas pelo comando verbal, ele já sabe algumas coisas que tem que fazer mas sempre damos o comando. Ele teve muitas melhoras em relação à postura também e outros aspectos, a equoterapia é um processo, então a melhora pode levar um tempo de acordo com cada criança, o paciente 1 teve melhora então na parte da cognição, equilíbrio, em relação ao medo de altura que no começo era bastante visível e agora já conseguimos passar por essa fase, tanto porque ele já consegue realizar a terapia inteira em cima do cavalo e sozinho.”

Os benefícios da prática se estendem para além de aspectos que possam ser mensurados, trazendo a qualidade de vida, que é um ponto primordial para dar aos participantes os estímulos necessários para o pleno desenvolvimento. Segundo o fisioterapeuta: “a equoterapia ajudou muito o individuo 2 em questões sociais, como interagir com as pessoas e a falar, trabalhamos essa parte com ele e hoje ele consegue interagir mais com as pessoas, também a parte da higiene pessoal ainda estamos trabalhando mas já notamos algumas melhoras em relação ao banho, fizemos uma prática de dar banho no cavalo assim estimulando ele a realizar os movimentos de lavar e enxaguar ajudando ele a fazer isso em casa com ele mesmo, estamos no processo mas ele já está realizando algumas partes da higiene pessoal segundo a mãe. Ele melhorou muito na questão do equilíbrio, tentamos sempre trabalhar as dificuldades do dia a dia da criança também, então é isso, muitas melhorias na parte da cognição, equilíbrio, desenvolvimento e consciência corporal. Trabalhamos a rotação de tronco e essa dissociação em cima do cavalo como tirar o bambolê do corpo dele, rotacionar o tronco e acertar o bambolê no cone, então na equoterapia precisa ser muito criativo, realizamos atividades também de acertar a bola na cesta e todas as práticas são feitas em cima do cavalo e por ele ser uma criança de 5 anos e não ficar sozinho em cima do cavalo precisa sempre de uma equipe multiprofissional com ele, então duas pessoas ficam uma em cada lado e uma na frente guiando o cavalo, isso ajudando muito na parte de interação social”.

Conforme relato apresentado pelas responsáveis dos pacientes e pelo profissional fisioterapeuta foi possível observar benefícios relacionados à comunicação verbal e questões cognitivas de ambos. A equoterapia facilita o processo ensino-aprendizagem por meio das atividades lúdicas e atividades em grupo, aumentando o potencial de atenção e concentração, favorecendo a socialização e individuação dos mesmos (Prestes, 2010).

Questões relacionadas ao equilíbrio são evidentes nos relatos apresentados, participantes do estudo obtiveram resultados positivos com a realização da prática de equoterapia.

Com foco em resultados da equoterapia, Meneghetti et al. (2009) obtiveram resultados positivos em um estudo realizado com uma criança de nove anos com Síndrome de Down, do sexo masculino. O objetivo foi verificar a influência da equoterapia no equilíbrio estático da criança, foram realizadas 16 sessões, uma vez por semana, com técnicas de quição e atividades equestres. Ao final, os autores identificaram maior controle muscular, permitindo otimização do equilíbrio postural da criança e concluíram que a intervenção de equoterapia potencializou o equilíbrio estático.

Outro fator a se considerar é a interação com a natureza, com os animais e com os responsáveis pelo atendimento, o que promove o desenvolvimento sócio afetivo, como a socialização, independência, iniciativa e aspectos emocionais. Segundo Baretta (2018), o contato e a interação com o outro, organização do esquema corporal, distinção eu/outro, responsabilidades, espírito de cooperatividade, coordenação motora no manejo do material utilizado, adaptação ao meio, noções de limites, agilidade, flexibilidade das articulações, equilíbrio, lateralidade, entre outros. São habilidades desenvolvidas através da interação do cognitivo, social e comportamental. Trabalhando os aspectos de forma conjunta, benefícios são verificados na sensibilidade física e psicológica, devido à exigência de compreensão e reações diante dos estímulos gerados na prática.

Conclusão

O presente estudo constatou a importância da equoterapia como intervenção terapêutica nos indivíduos com Síndrome de Down, elencando que as atividades assistidas pelos cavalos resultam em efeitos positivos no desenvolvimento dos participantes, principalmente relacionados com aspectos motores: equilíbrio, motricidade global e organização espacial e o que se refere à socialização, comunicação e qualidade de vida. Desse modo, considera-se necessário que os profissionais fisioterapeutas busquem cada vez mais informações sobre essa prática e que ela seja considerada sempre que possível como mediadora no processo de construção no contexto da neuropediatria, como uma terapia complementar que impulsiona as potencialidades dos praticantes.

Referências

ANDE BRASIL. (2015). Associação Nacional de Equoterapia. *Apostila: VI Curso Básico de Equoterapia – Florianópolis/SC.*

Baretta, R. A., & Sehnem, S. B. (2018). O processo psicoterapêutico da equoterapia. *Pesquisa em Psicologia-anais eletrônicos*, 115-128.

Carvalho, Regiane & Almeida, Gil. (2019). Aspectos sensoriais e cognitivos do controle postural. *Revista Neurociências*. 17. 156-160. 10.34024/rnc.2009.v17.8576.

Chaves L. O. & Almeida R. J. (2018). Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. *R. bras. Ci. e Mov* 26(2):153-159.

Fernandes, Tatiane & Souza, Lacyelle & Ribeiro, Mariane. (2018). OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO EQUILÍBRIO DE PRATICANTES COM SÍNDROME DE DOWN. *Psicologia e Saúde em Debate*. 4. 119-129. 10.22289/2446-922X.V4N1A7.

Meneghetti, C. H. Z., Porto, C. H. S., Iwabe, C., & Poletti, S. (2009). Intervenção da equoterapia no equilíbrio estático de criança com síndrome de Down. *Revista Neurociências*, 17(4), 392-396.

Prestes, D. B., Weiss, S., & Araújo, J. C. O. (2010). A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 15(3), 192-203.

Rosa Neto, F., Santos, A. P. M., Xavier, R. F. C., & Amaro, K. N. (2010). Motor Importance of motor assessment in school children: analysis of the reliability of the motor development scale. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 12(6), 422-427.

Silva, Rafael & Freitas, Thayane & Araújo, Nádia & Araújo, Tarcísio & Silva, Izabel. (2021). Síndrome de Down: uma revisão integrativa da literatura (2005-2020). *Research, Society and Development*. 10. e125101724409. 10.33448/rsd-v10i17.24409.

Schelbauer C. R. & Pereira P. A. (2012). Efeito da equoterapia como recurso terapêutico associado com a psicomotricidade em pacientes portadores de síndrome de down. *Saúde Meio Ambiente*, 1(1), 117-130.